



B030

PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM DOIS CENTROS DE SAÚDE EM CAMPINAS - SP

Felipe Monte Cardoso (Bolsista PIBIC/CNPq), Profa. Dra. Angélica M. Bicudo Zeferino (Orientadora), Prof. Dr. André M. Morcillo (Co-Orientador) e Profa. Dra. Maria Ângela G. M. Antônio (Co-Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

As parasitoses intestinais se constituem um grande problema de saúde pública no Brasil, particularmente em grandes bolsões de pobreza. Objetivos: Descrever a prevalência de parasitoses intestinais em 2 Centros de Saúde de Campinas (SP). Métodos: Foram escolhidos 2 Centros de Saúde com diferentes características sócio-ambientais e analisados todos os exames protoparasitológicos (n=393) coletados rotineiramente no mês de julho de 2002 e realizados pelo Laboratório Municipal de Campinas pelo método de Hoffman modificado. Foram calculadas a prevalência e o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Resultados: No Centro de Saúde 1 (CS1; n=235), os mais prevalentes entre os parasitas foram *Giardia lamblia*, 11,91% [IC 95% 8,06 – 16,75]; *Ascaris lumbricoides* 8,08% [IC 95% 4,93 – 12,33]; *Trichuris trichiura* e *Schistosoma mansoni*, 2,13% [IC 95 % 0,69 – 4,89], e, entre os comensais, foram *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, 6,80% [IC 95% 3,94 – 10,82]. No Centro de Saúde 2 (CS 2; n=158), foram encontrados os parasitas *Giardia lamblia*, 3,16% [IC 95% 1,03 – 7,23]; *Trichuris trichiura*, 2,53% [IC 95% 0,69 – 6,35]; *Ascaris lumbricoides*, 1,90% [IC 95% 0,39 – 5,44], e o comensal *Entamoeba coli*, 8,86% (IC 95% 4,92 – 14,4). Conclusão: Enquanto a prevalência do CS1 se assemelha à de um país subdesenvolvido, a prevalência do CS2 é semelhante às encontradas em países desenvolvidas.

Parasitoses intestinais - Prevalência - Epidemiologia